

## **ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM TERESINA, PIAUÍ DE 2009 A 2019.**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**OLIVEIRA; João Pedro Tavares de Oliveira** <sup>1</sup>, **ANDRADE; Isadora Alencar da Silva Andrade** <sup>2</sup>, **CARVALHO; Lisanca Queiroz Cavalcante Carvalho** <sup>3</sup>, **LUZ; Renata Maria Soares Eloi** <sup>4</sup>, **NOGUEIRA; Igor Alencar Fialho Nogueira** <sup>5</sup>

### **RESUMO**

**Introdução:** A doença de Crohn (DC) e a colite ulcerativa (CU) são doenças inflamatórias intestinais (DII) com etiologias não esclarecidas, de sinais e sintomas parecidos, porém são patologias distintas. A DC se difere histologicamente da CU por afetar todas as camadas do intestino, enquanto a CU afeta somente a mucosa. As DII apontam aumento da sua incidência, constituindo um problema de saúde pública. **Objetivo:** Traçar perfil epidemiológico das internações por DC e CU em Teresina, Piauí, no período de 2009 a 2019. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), entre os anos de 2009 a 2019. A análise do modelo preditivo se deu pelas seguintes variáveis: faixa etária, sexo, ano e caráter de atendimento. **Resultados:** Foram totalizados entre os anos de 2009 a 2019, 833 casos de internação por DC ou CU em Teresina. Baseando-se na faixa etária, observou-se o predomínio de jovens entre 20 e 29 anos com 20,6%; 30 a 39 com 19,3%; 40 a 49 com 19,3%; 50 a 59 com 12,4%; 60 a 69 com 6,6%; 15 a 19 com 6,12%; 10 a 14 com 4,5%; 70 a 79 com 4,2%; 1 a 4 com 2,52%; 5 a 9 com 2,52%; 80 anos ou mais com 1,7%. Quanto ao ano de atendimento, 2016 se destaca com 16% dos casos, seguido de 2018 com 14,5%; 2019 com 13,5%; 2017 com 13,2%; 2014 com 8%; 2015 com 7,9%; 2013 com 7,5%; 2010 com 5,5%; 2012 com 5,2%; 2011 com 4,8% e por fim, 2009 com 4% das internações. Em relação ao sexo, o masculino predominou com 56,4% e o feminino ficou com 43,6%. Sobre o caráter de atendimento realizado, a urgência abrangeu 83,44%, ficando o eletivo apenas com 16,56%. **Discussão:** É evidente uma tendência ao aumento de casos ao longo dos anos analisados, ocorrendo uma prevalência da 2ª à 4ª década de vida, devido as DII serem mais comuns em jovens, principalmente em países desenvolvidos, cujo o estilo de vida ocidental se difundiu. Inclui-se como fatores de risco desse estilo de vida os hábitos alimentares, Tabagismo, sedentarismo e baixa procura por serviços médicos, fato que atrasa o diagnóstico precoce e gera maior número de complicações, justificando a assistência na forma de urgência ser superior. **Conclusão:** É perceptível que o aspecto intensificador da situação de urgência dos portadores de DII condiz com a necessidade de estudos e divulgação desse grupo de patologias, contribuindo para um diagnóstico precoce, maior acesso e adesão ao tratamento, no sentido de diminuir recidivas e formas de maior gravidade.

<sup>1</sup> Centro universitário Uninovafapi, jpto30@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro universitário Uninovafapi, isadoraandrade733@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Uninovafapi, lisanca\_queiroz@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro universitário Unifacid, renataeloluz@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade federal do Maranhão (UFMA), igorfialho21@gmail.com

<sup>1</sup> Centro universitário Uninovafapi , jpto30@hotmail.com  
<sup>2</sup> Centro universitário Uninovafapi , isadoraandrade733@gmail.com  
<sup>3</sup> Centro Universitário Uninovafapi , lisanca\_queiroz@hotmail.com  
<sup>4</sup> Centro universitário Unifacid, renataeloluz@gmail.com  
<sup>5</sup> Universidade federal do Maranhão (UFMA), igorfialho21@gmail.com